



3 – MUDAS DE *Lactuca sativa* L. PRODUZIDAS SOB ILUMINAÇÃO LED E EM DIFERENTES RECIPIENTES E CONDUTIVIDADES ELÉTRICAS

Tiago José Leme de Lima de Nadai¹; Evandro Henrique Shinozaki²; Paulo Affonso Rocco Nasso³; Fernando Cesar Sala⁴; Guierme José Ceccherini⁵; Luis Felipe Villani Purqueria⁶

¹Instituto Agronômico de Campinas (IAC), Sede Avenida Barão de Itapira, 1.481 Botafogo Campinas (SP) Brasil CEP 13020-902. tiagoleme@hotmail.com. Apresentador do trabalho. ²Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Rod. Anhanguera, km 174 - SP-330 - Araras CEP 13600-970. Brasil. eshinozaki@ufscar.br ³Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Rod. Anhanguera, km 174 - SP-330 - Araras CEP 13600-970. Brasil. paulonasso@ufscar.br ⁴Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Rod. Anhanguera, km 174 - SP-330 - Araras CEP 13600-970. Brasil. fc_sala@ufscar.br ⁵Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), Avenida Pádua Dias, 11 Agronomia (SP) Brasil CEP 13418-900. ceccherini@esalq.usp.br ⁶Instituto Agronômico de Campinas (IAC), Sede Avenida Barão de Itapira, 1.481 Botafogo Campinas (SP) Brasil CEP 13020-902. luisfelipe.villani@iac.gov.br

INTRODUÇÃO

Mudas produzidas em maiores volumes de células podem apresentar melhor desenvolvimento em relação às produzidas em volumes menores e estarem aptas ao transplante em menor tempo quando cultivadas sob iluminação artificial.

A alface é a hortaliça folhosa mais importante do mundo e possui diversos segmentos varietais, tais como, americana. Crespa, lisa, roxa, mimosa e romana (Sala e Costa 2012).

A utilização da iluminação artificial já é estudada há algum tempo na agricultura, pois permite a produção de vegetais em ambientes fechados e controlados.

O fornecimento de iluminação artificial em plantas geralmente é realizado pelos diodos, conhecidos pela sigla LED (light Emitting Diode), inventado em 1962 por Nieck Holonyak, contudo, inicialmente sua invenção teve como foco, o uso em eletroeletrônicos (Bourget 2008; Morrow 2008).

O objetivo deste trabalho foi testar o desenvolvimento de mudas de alface crespa cv. Veneranda cultivadas em diferentes volumes de células sob iluminação artificial.

METODOLOGIA

A condução do trabalho foi em sistema *indoor* localizado no laboratório da UFSCar, Araras –SP.

O delineamento foi em blocos inteiramente casualizados com 4 tratamentos (bandejas de 72, 64, 128 e 200 células e volumes celulares de 50, 40, 20 e 10 cm³, respectivamente) e 4 repetições.

A cultivar Veneranda® foi semeada. Após o semeio, originou-se o primeiro par de folhas aos 7 DAS (início da fertirrigação). A frequência da fertirrigação foi a cada 2 dias até os 20 DAS. Utilizou-se solução nutritiva (Furlani, 1999) com 2 condutividades diferentes: 0,6 mS (bandejas do bloco 1) e 1,2 mS (bandejas do bloco 2). O pH foi mantido entre 5,5 a 6,5.

Condições ambientais do sistema *indoor*: temperatura de 23°C, umidade relativa de 70%.

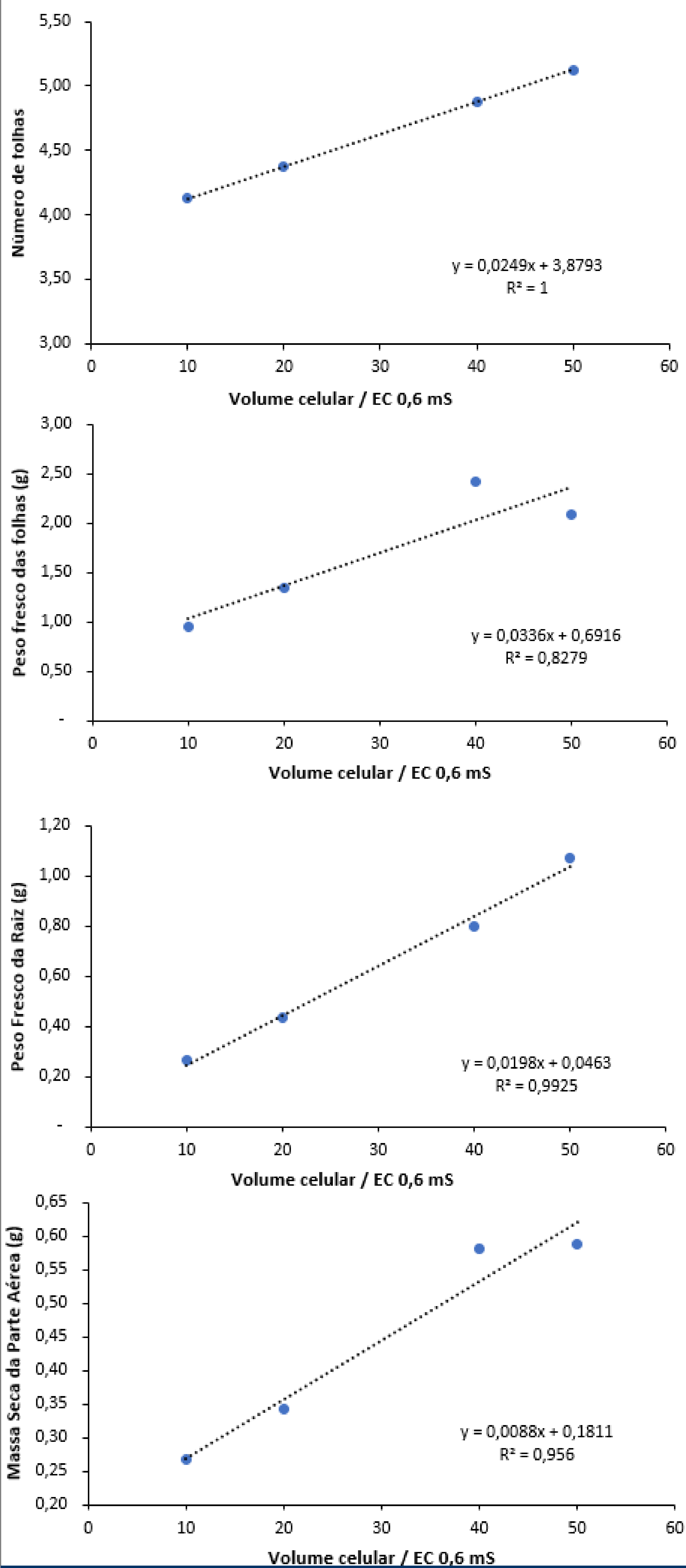
Condições da iluminação: intensidade luminosa dos LEDs foi 150 μmol m⁻² s e fotoperíodo de 18 horas.

Avaliações aos 20 DAS: número de folhas (NF); peso fresco das folhas (PFF) e da raiz (PR); massa seca da parte aérea (MSPA).

Os dados foram submetidos a análise de variância e foram realizados gráficos de regressão para a expressão do comportamento das variáveis.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os tratamentos influenciaram significativamente todas as características estudadas, com exceção na condutividade 1,2 mS que não foram significativas. O volume por células das bandejas foi importante na produção das mudas em EC de 0,6 mS.



AGRADECIMENTOS

Capes;
Instituto Agronômico de Campinas;
Universidade federal de São Carlos.